

A ARTE COMO NEGÓCIO: O LAZER E A ECONOMIA DO CINEMA EM FEIRA DE SANTANA, DE 1910 A 1920

Beatriz Café Sacramento¹; Aldo José Morais Silva²

¹Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: beatrizcafes@gmail.com

²Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: aldojose2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Economia; Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Entre a última década do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, o cinema, cuja estreia se deu em 1889, encontrava-se em crise no cenário Europeu em virtude de sua concorrência advinda da disputa nos negócios cinematográficos entre franceses e estadunidenses.

É em meio a essa disputa por mercados que se dá o aumento da exibição de filmes estadunidenses no mercado interno americano, com uma maior tiragem de cópias de filmes. No entanto, a despeito do crescimento americano, no resto do mundo, a indústria cinematográfica francesa ainda era hegemônica, por ser responsável por 60% a 70% dos filmes exportados em todo mundo (SADOUL, 1962: 17).

Com o avanço das exibições de filmes dos Estados Unidos, a Bahia, que exibia em sua maioria filmes franceses, passou a ter um volume maior de filmes americanos em torno de 1917 e 1918. Neste momento, o cinema era um divertimento tanto popular como de elite, sendo o público baiano, do cinema e do teatro, praticamente o mesmo. O grau de importância conferido a um cine-romance e uma peça teatral por exemplo, equiparavam-se, e a única diferença entre cinema e teatro era o preço da entrada (mil réis para o primeiro, três mil para o segundo) (SILVEIRA, 1978: 52). Tudo isso coincidiu com a entrada da influência americana na Bahia, que ocorreu não só no cinema, como também nos negócios (que mostravam a relação econômica entre esse estado e os Estados Unidos) e nos hábitos de comportamento e de vestimenta. O domínio do mercado cinematográfico baiano se caracterizava, agora, por filmes americanos. O cinematógrafo em Salvador tinha, portanto, caráter divulgador de novos padrões estéticos e de comportamentos (FONSECA, 2002: 198).

De acordo com Santos, Feira de Santana também vivenciou essa experiência cinematográfica, mas com menor intensidade, já que a cidade veio a ter seu primeiro Cine-teatro em 1919 (Cine Theatro de Sant'Anna), e mais um cinema em 1920 (Cine Brasil). (SANTOS, 2012: 99). O desenhar das sociabilidades feito pelo cinema em Feira de Santana se deu em um contexto de desenvolvimento comercial, aumento populacional e adoção do discurso que sustentava o ideal de cidade civilizada, onde surgem espaços de lazer na cidade, provenientes da comunicação disposta por conta destas características, somadas ao perfil histórico e geográfico da cidade entroncamento. Tudo isso contribuiu para que o cinema fosse um delineador de hábitos e, concomitantemente, um bom negócio.

O cinema como um produto cultural, artístico e como meio de sociabilidade, desenha e influencia hábitos que marcam sociedades. Tudo isso não acontece desvinculado das mudanças que ocorrem no setor econômico político e cultural de um determinado período histórico. Com a dimensão econômica do cinema não é diferente; ela deve ser analisada levando em consideração qualquer alteração operada em setores de qualquer negócio (CAIRO, 1956: 14).

É pelo entendimento de que o avanço do cinema como fenômeno social, anda de mãos dadas com seu crescimento econômico, que este estudo sobre o cinema em Feira de Santana se propôs a investigar como o cinema se tornou um negócio rentável entre as artes da dita Princesa do Sertão entre 1910 a 1920 e quais as implicações de sua consolidação como negócio para transformações nas práticas de lazer e sociabilidade da sociedade local.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa proposta foi amparada em documentos oficiais, livros de indústrias e profissões de Feira de Santana, balancete da tesouraria da Santa Casa de Misericórdia (proprietária do teatro/cine-teatro Sant'Anna). Isso deve ser cruzado com informações trazidas pelos jornais de Feira de Santana, nos quais se encontram críticas e elogios sobre cinema, teatro, e hábitos a eles relacionados.

Esse estudo foi baseado na defesa de Gomes, que pensou que o cinema enquanto fruto de um avanço no consumo e na sua capacidade de também promover mais consumo, como mostra o “reordenamento do cenário do entretenimento” estudado por Gomes (2004), provocado pelo surgimento do cinematógrafo, que teria aumentado as possibilidades de comunicação.

O trabalho de Bernadet (1979) também foi um relevante aporte teórico por fazer um apanhado sobre o impacto da introdução do cinema no Brasil, analisando seus aspectos econômicos, a reação do público, bem como o uso dos filmes pelo governo na intenção de garantir uma hegemonia ideológica. Também mostra como importar filmes estrangeiros no Brasil era menos dispendioso do que produzir novos filmes, ainda que estes só alcançassem, em maior parte, a elite letrada, restando para os populares filmes de pouca qualidade com acústica deficiente. Seu estudo, portanto, nos auxiliou na reflexão sobre a relação entre o investimento no cinema em de Feira de Santana, já que a maioria dos filmes exibidos na cidade eram importados.

Os indicativos sobre como apreender elementos acerca do cinema na documentação do período nos são dados por Santos, que evidencia ainda os conflitos em torno da “moral e os bons costumes” (SANTOS, 2012, p. 127) relacionados ao convívio em espaços de lazer ocupado por indivíduos de diferentes classes em Feira de Santana, indicando-nos também o percurso metodológico para a percepção de tais embates.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Dados sobre o cinema não podem ser encontrados nos livros de indústrias e profissões. No caso do cine- teatro Sant'Ana sabemos o motivo da ausência de registros de impostos pagos o Sant'Anna está registrado no balancete da tesouraria da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana enquanto parte de seu “patrimônio regular, ... que pouco rende para enfrentar as graves obrigações que tem a Santa Casa” (CERQUEIRA; SOUZA, 2009: 324-357). Era a Santa Casa de Misericórdia a responsável pelo cine-teatro, por seus reparos e reformas, e arrendava-o a quem fosse interessado. (SANTOS, 2012: 101). E a Santa Casa de Misericórdia da Bahia e a de Lisboa desfrutavam de privilégios jurídicos como isenção de impostos sobre suas propriedades. (RUSSEL-WOOD, 1981) O mesmo parece que aconteceu à Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana. Logo, a Santa Casa não pagava impostos sobre o teatro/cine-teatro Sant'Anna.

Outro aspecto dos cinemas em Feira de Santana que pudemos analisar foi a concorrência entre eles. O cine Brasil (1910), O Cinema Pathé (1911) e O cinema Victória (1912-1919), este

instalado no Teatro Sant'Anna, não sofreram concorrência com outros cinemas. Não se sabe o motivo de sua saída, mas ela foi acompanhada pela inauguração do Cine-teatro Sant'Anna em 1919. Em 1920, foi inaugurado o Cine Brasil que foi substituído pelo Cine-teatro Elite meses depois.

Ao longo de 1919, Raul Silva, o arrendatário do Cine-teatro Sant'Anna não sofreu com concorrências. No entanto, no ano seguinte o seu concorrente, Cine Brasil balançou as finanças do Sant'Anna. O novo cinema era propriedade de Francisco Soares Bahia, e assim como o Cine-teatro Sant'Anna, estava localizado na rua Conselheiro Franco. Só que Feira de Santana ainda não dispunha de um público que ocupasse dois cinemas, visto que a concorrência entre ambos era alta e acabou provocando o fechamento do Cine Brasil e a desistência de Raul Silva para com o Sant'Anna. Mas o Cine-Teatro de Sant'Anna permaneceu aberto e ainda como a principal casa de espetáculos até 1945, quando foi inaugurado o Cine Íris (SANTOS, 2012: 140).

Cabe lembrar também que nenhum desses cinemas passou por Feira de Santana sem fazer um espetáculo em benefício a alguma instituição. As sociedades beneficiadas eram formadas em sua maioria por membros da elite e tinham compromisso com o ideal de civilidade, a exemplo da Filarmônica 25 de Março, Filarmônica Victoria, Sociedade de Tiro 310, dentre outras.

Ao longo do tempo quem mais realizou espetáculos beneficentes foi o Cinema Victoria (32 espetáculos contabilizados) e depois da inauguração do Cine-teatro Sant'Anna ao todo em Feira de Santana houve 16 espetáculos beneficentes entre 1919 e 1920, divididos entre o Cine-teatro Sant'Anna, Cine Brasil e Cine-teatro Elite. No total, entre 1910-1911 houve um total de 16 espetáculos de cinema. Entre 1912 e 1919 o Victoria realizou 94 espetáculos e a partir na inauguração do cine-teatro Sant'Anna em 1919 até o fim de 1920 houve um total de 74 espetáculos cinematográficos. Durante esses dois últimos anos as exhibições de filmes aumentaram consideravelmente, o que prova o crescimento da atividade cinematográfica em Feira de Santana.

Entre 1919 e 1920, o cinema foi um bom negócio muito mais para o Cinema Victoria e seu proprietário Lucio Victoria do que para o arrendatário do cine-teatro Sant'Anna, Raul Silva, e para a Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana que pouco rendeu pra ela, como consta no balancete de sua tesouraria, já mencionado. Para Francisco Bahia, proprietário do Cine Brasil, o cinema também não foi uma boa empreitada diante de seu pouquíssimo tempo de funcionamento.

Por outro lado, o cinema, no geral, pode ser visto como um bom negócio para as sociedades que foram por ele beneficiadas, já que se constituiu como um meio de disputa das mais diversas sociedades feirenses beneficiadas com os espetáculos cinematográficos. Dentre elas as Filarmônicas 25 de março e a Victoria (e seus clubes de adeptos), Santa Casa de Misericórdia, Tiro de Guerra 310, Sociedade Montepio dos Artistas Feirenses, Clube da Cruz Vermelha, Centro instrutivo Rio Branco, Grêmio Literário Rio Branco, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o cinema em Feira de Santana pôde se desenvolver enquanto sociabilidade e enquanto negócio, de modo que teve seu número de espetáculos aumentado de forma significativa nos dois últimos anos do recorte dessa pesquisa, entre 1919 e 1920.

Não foi um bom negócio para Raul Silva e Francisco Bahia já que ambos abandonaram o ramo em 1920, ficando responsáveis, respectivamente, pelo Cine-Teatro Sant'Anna e Cine Brasil por menos de 2 anos. No entanto a maior expressão de lazer e sociabilidade em torno das artes em Feira de Santana, o Cine-teatro Sant'Anna, manteve seu posto ainda por um longo tempo, até 1945.

A característica do cinema enquanto negócio não pode deixar de ser analisada juntamente com sua função enquanto sociabilidade, como vimos a partir dos dados sobre beneficência dos espetáculos cinematográficos. As sociedades foram beneficiadas pelos cinemas, inclusive pelo teatro/cine-teatro Sant'Anna, que destinavam parte de seus lucros em tais espetáculos a elas. Essas sociedades tinham um compromisso com ideal de civilidade e muitas delas são anteriores ao cinema em Feira de Sant'Anna. Ou seja, ele foi influenciado fortemente pela conjuntura social e política local, a ponto de beneficiar tais sociedades.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro: Propostas para uma história.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BOAVENTURA, Alberto Alves. **Estórias e Fatos (prosas) – Troar de Ilusões (poemas).** Feira de Santana, 1980.

CAIRO, Vivaldo. **Cinema, negócio fabuloso!...** Salvador, Ba: [Tipografia Naval], 1956.

CERQUEIRA, João Batista de; SOUZA, Maria Lúcia Cerqueira (org.). **Memorial histórico da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana.** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.

GOMES, Tiago de Melo. **Um espelho no Palco: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos 1920.** Campinas, SP: Editora Unicamp, 2004.

RUSSEL-WOOD, A.J.R. **Fidalgos e filantropos: A Santa Casa da Misericórdia da Bahia 1550-1775.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981.

SADOUL, George. **Le cinema français (1890-1962).** Flammarion, Editeur. Paris, 1962.

SANTOS, Aline Aguiar Cerqueira dos. **Diversões e civilidade na “Princesa do Sertão” (1919-1946) / Aline Aguiar Cerqueira dos Santos. – Feira de Santana - BA, 2012. (Mestrado).**

SILVEIRA, Walter da; DIAS, José Umberto. **A história do cinema vista da província.** Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978. (Coleção Walter da Silveira v. 1)

TOMASCHEWSKI, Cláudia. **Entre o Estado, o mercado e a dádiva: A distribuição a assistência a partir das irmandades da Santa Casa de Misericórdia nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, Brasil, c. 1847- c. 1891. 2014. 242f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.**